

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PONTA GROSSA/PARANÁ

Cássia Leticia Miranda Rodrigues (42) 9929-9832- cale_rodrigues@hotmail.com

Karina Chichanoski (44) 9960-5280 – kchichanoski@gmail.com

Matheus Henrique de Lara (42) 8845-2211 – mths_lr@hotmail.com

Professor orientador: Gabriel Ferreira Carvalho (42) 9967-8330
gabrielcarven@gmail.com

“31 pelo 15”: A Resistência Persiste

Tema:

Com o Golpe Militar de 1964, no dia 31 de março, a ditadura militar instaurada no país foi responsável por restringir os direitos políticos e civis da população e anular a democracia. Contudo, este momento histórico também foi capaz de despertar e intensificar a resistência política.

A resistência foi uma das heranças deixadas por aquele período. E, ainda que o Regime Militar tenha acabado há 29 anos, é necessário manter a resistência contra este período. Em Ponta Grossa, cidade de 330 mil habitantes, no interior do Paraná, esta resistência ainda se faz presente, pois no município a ditadura militar deixou fortes marcas que ainda precisam ser combatidas.

Existe na cidade o movimento “31 pelo 15” que, desde 2010 age na defesa do direito à memória. Em sua criação, a principal proposta era a mudança do nome do conjunto habitacional “31 de Março” por “15 de Março”, data da redemocratização do país. O conjunto habitacional, financiado pelo Banco Nacional de Habitação (BNH) e Cohab-PG, inaugurado em 1967, tinha como objetivo atender preferencialmente aos militares e seus familiares. Entregue com 1000 casas, hoje moram no lugar mais de 3000 pessoas. Das características originais do bairro ainda restam as estreitas ruas, pequenas casas de faixadas iguais e o nome de generais que batizam as vias. A homenagem ao regime vigora até hoje nesta cidade, na forma de nome de escola e da linha de ônibus que atravessa Ponta Grossa, por exemplo.

Hoje o movimento mudou o foco e propõe a criação de um museu ou monumento no bairro que atue como espaço de informação, memória, democracia e solidariedade a todas as famílias e pessoas destruídas pela Ditadura Militar. Neste sentido, nossa proposta de realizar um radiodocumentário sobre este tema é também contribuir para que este período não seja esquecido, para que não seja repetido, e também reforçar a importância da resistência ontem, hoje e amanhã.

Cronograma de execução:

Abaixo as etapas para a execução desta pauta e seus respectivos prazos limite.

Apuração: 20 de junho de 2014

Entrevistas: 15 de julho

Reportagem: 30 de julho de 2014

Gravação em estúdio: 1 agosto de 2014

Edição: 10 agosto de 2014

Finalização: 15 agosto de 2014

Estimativa de custos:

Apuração: R\$ 80

Entrevistas: R\$ 50

Reportagem: R\$ 20

Gravação em estúdio: R\$ 0

Edição: R\$ 0

Finalização: R\$ 0

Custo total: R\$ 150

Justificativa

Com os 50 anos do golpe no Brasil, surgiram reportagens e artigos pelo país inteiro sobre a importância de se refletir e se discutir o período de 21 anos que deixou marcas latentes na história do país. Com a possibilidade de criar um material jornalístico que pudesse contribuir com essa discussão através do Prêmio Jovem Jornalista, tivemos a ideia de trazer, em radiodocumentário, o que pode ser considerado a principal forma de resistência ao regime militar na cidade de Ponta Grossa, o movimento “31 pelo 15”. É legítima a importância de se registrar os inúmeros malefícios que a ditadura trouxe para o país, mas a ideia de registrar a resistência que persiste até os dias de hoje, como um dos desdobramentos daquele período, nos pareceu mais inovadora, e por isso optamos por este objeto para o documentário.

Parte-se de uma defesa do espaço público para justificar nossa escolha por essa pauta. Com o cinquentenário do golpe, tornou-se novamente aceso na grande mídia o debate sobre as marcas da ditadura no país. Só que num contexto mais fechado, em nível municipal, nos deparamos com marcas que obrigam seus habitantes a conviverem com referências a um período cruel na história do Brasil, e que corre o risco de ser abafado tão logo este “número redondo” da data passe. O produto proposto, portanto, não quer ter uma ligação factual que impossibilite a veiculação do produto em dois, três ou dez anos depois. O registro temporal que se faz se justifica pelos 50 anos, mas também pelo fato de que o objeto tratado está presente 24 horas por dia na vida da população.

Não se pode passar impune os crimes contra a vida humana, e nem achar que as referências que se fazem a quem cometia esses crimes é algo natural. Se a ditadura brasileira foi invariavelmente diluída pelo tempo e pelo espaço, que deram a sensação à classe média de que ela não foi tão bruta como dizem, é mais do que necessário mostrar como essas marcas ainda são latentes no cotidiano das pessoas, mesmo que de formas discretas. José Galdino, Leonel Brizolla Monastirsky, Bem-Hur Demenek, Thiago Divardim e Sebastião Mainardes Junior estão entre as fontes bases para este radiodocumentário.

Objetivos

- Mostrar uma das principais heranças do período ditatorial que ainda tem forte atuação em Ponta Grossa: a resistência.
- Difundir o movimento “31 pelo 15”, que desde sua criação vem tentando alterar as nomenclaturas referentes ao dia 31 de março na cidade.
- Compreender como o imaginário por trás da data 31 de março pode ser nocivo à sociedade, motivo pelo qual o movimento foi criado.
- Informar o maior número de cidadãos sobre aquilo que a mídia cotidiana não informa, a resistência atual de um período que deixou suas marcas até hoje.

Metodologia

Para a elaboração desta pauta, assim como sua execução, a apuração perpassa por pesquisa bibliográfica; documental; entrevistas com fontes secundárias e especialistas no assunto. Durante o período da apuração, ambientes como a Casa da Memória e o Museu Campos Gerais, espaços locais de história e memória, e o conjunto habitacional serão revisitados.

Neste momento, as fontes secundárias terão grande relevância para a pesquisa. Por morarmos em Ponta Grossa, cidade cenário de nossa pauta, o acesso à vila, assim como a seus moradores, fica facilitado. Durante as visitas e conversas no conjunto habitacional, esperamos encontrar personagens que sejam antigos moradores do local e que tenham ligação política com o mesmo e sua respectiva história.

Ainda no momento da apuração, o contato com o espaço acadêmico foi reforçado, isso porque este ambiente guarda pesquisas, fotos, fontes e informações sobre o período da ditadura e o movimento de resistência aqui criado.

As fontes até o momento são os professores universitários Leonel Brizolla Monastirsky; José Galdino, geógrafo e historiador, respectivamente. Além desses, Ben-Hur Demeneck, jornalista, e Thiago Divardim, historiador, que fizeram parte da criação e atuação no movimento. Em 2010, período da criação do movimento, foi enviada aos vereadores de Ponta Grossa, uma proposta de mudança do nome do conjunto habitacional de 31 para 15, portanto, Sebastião Mainardes Junior, presidente da Câmara Municipal de Ponta Grossa na época também entra em nossa lista de fontes.

A pesquisa em relação ao movimento de resistência e a história do bairro já se iniciaram. O próximo passo será a apuração de todo o arquivo levantado com nossa pesquisa base. Após a apuração dos dados passaremos à produção do radiodocumentário, com entrevistas em profundidade. Na sequência a escolha de trilha sonora e edição do produto.